



Trabalhos Científicos

Título: Aneurisma De Artéria Esplênica Em Paciente Com Obstrução Extra-Hepática De Veia Porta

Autores: JAQUELINE DA SILVA COTA (UNICAMP), ADRINANA MARIA ALVES DE TOMMASO (UNICAMP), GABRIEL HESSEL (UNICAMP), MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO (UNICAMP), ANA TEREZINHA GUILLAUMON (UNICAMP), TIAGO SEVA PEREIRA (UNICAMP), ILKA DE FÁTIMA SANTANA FERREIRA BOIN (UNICAMP)

Resumo: Introdução: O aneurisma de artéria esplênica (AAE) é o aneurisma visceral mais comum, com predomínio em mulheres. É uma entidade clínica rara, com propensão à ruptura espontânea. Gravidez e hipertensão portal são os fatores de risco mais comuns para seu desenvolvimento. Descrição: Paciente G.P.Q., feminina, 17 anos interna em enfermaria, em fevereiro de 2020 por quadro de Infarto esplênico. Durante internação, realizados exames e diagnosticado aneurisma de artéria esplênica de 2,8cm. Antecedentes pessoais: Tetralogia de Fallot, obstrução extra-hepática de veia porta, hipertensão portal, hiperesplenismo e hemorragias digestivas prévias. Equipe da cirurgia vascular optou pela abordagem do aneurisma. Submetida à embolização de artéria esplênica em agosto de 2020. Evoluiu com importante dor abdominal no pós-operatório e TC de abdome evidenciou aumento da área de hipoaftenuação do parênquima esplênico, acometendo todo órgão e sugerindo isquemia. Menor necessitou de analgesia para controle de quadro, recebendo alta após 11 dias de internação. Discussão: Na hipertensão portal existe um “estado hiperdinâmico esplênico” que promove o desenvolvimento de AAE. Nestes pacientes, há um aumento do fluxo venoso esplênico, aumento do diâmetro da artéria esplênica e dos shunts porto-sistêmicos. A maioria destes pacientes são assintomáticos, enquanto a dor abdominal em hipocôndrio esquerdo é o sintoma mais comum. A TC e o USG doppler são usados na investigação diagnóstica, entretanto é a angiografia o padrão ouro. A terapia é indicada em todos os pacientes com hipertensão portal, uma vez que existe um alto risco de ruptura espontânea. A terapia endovascular pode ser uma opção para pacientes com obstrução extra-hepática de veia porta sem sangramentos ou icterícia. Conclusão: Os aneurismas de artéria esplênica são raros e estão associados a obstrução extra-hepática de veia porta. O manejo cirúrgico é a escolha e por mais que seja tecnicamente difícil, pode ser feito em centros de referência com pouca morbidade e bons resultados.